



As respostas às emergências em saúde pública foram discutidas no dia 2 de novembro de 2011, em painel realizado durante a 11ª Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (Expoepi). Os participantes destacaram que o Brasil precisa estar preparado para os grandes eventos que serão promovidos no país nos próximos anos, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos. O painel foi coordenado pelo diretor do Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (DEVIT/SVS/MS), Cláudio Maierovitch.

O coordenador-geral de Vigilância e Resposta às Emergências em Saúde Pública da SVS, Wanderson de Oliveira, apresentou o Plano Nacional de Resposta às Emergências de Saúde Pública. O documento, que ainda está em fase preliminar, tem o objetivo de estruturar a resposta do Ministério da Saúde em surtos, epidemias, desastres e ameaças de origem natural ou antropogênica. A publicação oferecerá informações sobre diferentes temas relacionados às respostas, como infraestrutura, mecanismos de comunicação, manejo de aspectos ambientais e clínicos, legislação e logística. Além disso, o Plano também terá o suporte de módulos específicos, que abordarão temas como febre amarela e dengue.

Daniela Buosi, coordenadora-geral de Vigilância em Saúde Ambiental da SVS, falou sobre as contribuições da saúde para as respostas aos desastres. Ela lembrou que estes eventos podem afetar a saúde da população de diferentes formas: causando mortes, ferimentos e doenças; interrompendo serviços básicos essenciais; provocando transtornos psicossociais; e danificando ou destruindo tanto a infraestrutura quanto equipamentos nas localidades atingidas. A coordenadora-geral também citou algumas das principais responsabilidades do setor saúde, como o aperfeiçoamento dos sistemas de informação e o fortalecimento das atividades de notificação, da investigação e do monitoramento.



Sylvain Aldighieri, da Organização Pan-Americana de Saúde (Opas), apresentou lições adquiridas em eventos de massa recentes, como os Jogos Olímpicos de Inverno de

Vancouver, em 2010. “O Brasil precisar estar preparado para reduzir os riscos de introdução e disseminação de doenças”, alertou. Destacou, ainda, a importância do trabalho conjunto entre os diversos setores envolvidos nas respostas às emergências. “É essencial que o país tenha condições de identificar rapidamente situações fora do padrão, que necessitam intervenção imediata”, constatou.

O secretário adjunto da Secretaria Municipal de Saúde de Belo Horizonte, Fabiano Pimenta, discorreu sobre as lições aprendidas durante a epidemia de dengue no município, ocorrida em 2010. Um dos assuntos abordados foi a relevância da agilidade na investigação de óbitos, pois as informações obtidas podem subsidiar as iniciativas de resposta. Outros tópicos destacados foram a realização de análises epidemiológicas semanais, a capacitação dos profissionais de saúde, a articulação com a rede privada e a implantação de ações de comunicação e de mobilização da população.

* Com informações e fotos da Assessoria de Imprensa do Ministério da Saúde.